



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A CONCEPÇÃO DE CORPO IDEAL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM
TRINDADE – GO.**

**Marcelo Silva Rocha
Pedro Henrique Lemes Medeiros Freitas
Thiago Alves Peixoto**

Orientadora: Prof.^a Ms. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE

2016

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A CONCEPÇÃO DE CORPO IDEAL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM
TRINDADE – GO.**

Marcelo Silva Rocha

Pedro Henrique Lemes Medeiros Freitas

Thiago Alves Peixoto

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ms. Cátia Rodrigues dos Santos

Trindade – GO

2016.

Pedro Henrique Lemes Medeiros Freitas

Marcelo Silva Rocha

Thiago Alves Peixoto

**A CONCEPÇÃO DE CORPO IDEAL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM
TRINDADE – GO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Mestranda Cátia Rodrigues dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Doutoranda Cássia Rodrigues dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Especialista Maria Ozana Falone Martins
Universidade Federal de Goiás

Trindade - GO

06/11/2016

A Igreja diz: O corpo é uma culpa.

A Ciência diz: O corpo é uma máquina.

A publicidade diz: O corpo é um negócio.

O corpo diz: Eu sou uma festa.

Eduardo Galeano

**A CONCEPÇÃO DE CORPO IDEAL PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM
TRINDADE – GO.**

Pedro Henrique Lemes Medeiro Freitas¹

Marcelo Silva Rocha¹

Thiago Alves Peixoto¹

Cátia Rodrigues dos Santos²

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a concepção de corpo ideal para os acadêmicos, tanto do sexo feminino como masculino, do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes em Trindade Goiás. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, através de questionários e entrevistas, bem como um quadro de silhuetas para identificação do próprio corpo e o padrão desejado. A amostra constou com 63 mulheres e 66 homens. Os resultados encontrados apontam que os acadêmicos iniciam o curso com um determinado padrão corporal, porém, ao longo do tempo, desejam transformá-lo em silhuetas do ideal midiático; aquele corpo com baixo percentual de gordura, definido, musculoso, bonito que atende aos padrões de beleza da sociedade atual.

Palavras- Chave: Educação Física. Acadêmicos. Corpo. Imagem corporal.

**THE IDEAL BODY DESIGN FOR ACADEMICS OF PHYSICAL EDUCATION
COURSE OF UNIÃO DE GOYAZES COLLEGE IN TRINDADE – GO.**

ABSTRACT

This study discusses an ideal body design for academics, both sexes, of physical education course of União de Goyazes College in Trindade Goiás. A quantitative research was carried out, through questionnaires and interviews, as well as a silhouette frame for identification of the body itself and the desired pattern. The sample consisted with 63 women and 66 men. The results suggest that the academics start the course with a certain body pattern but, over time, they want to turn it into ideal media silhouettes; that body with low percentage of fat, in good shape, with muscles, beautiful that meets the beauty standards of the current society.

Keywords: Physical Education. Academics. Body. Body Image.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora e prof.ª Mestranda da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

Quando se discute em modelo de corpo ideal, a maioria das pessoas tem a concepção de corpos musculosos, bem delineados e esculturais. Isso não acontece por acaso, essa concepção vem desde a Grécia Antiga até a Contemporaneidade. Filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles e outros, certamente, contribuíram para a visão de corpo que fez parte desse período. De acordo com Carmo Junior (2005), Sócrates não separava o corpo da alma, pois se preocupava em cultivar a harmonia entre o intelecto e a beleza física, tanto que, além de praticar exercícios ao lado de seus discípulos, conversava com eles sobre a melhor dieta para manter a boa forma.

Segundo Santin (2003), os gregos sempre cultivavam as ações relacionadas à estética e às práticas que fortaleciam o intelecto, como a Metafísica, a Política e a Ética. A ginástica era utilizada com o objetivo de proporcionar força e beleza para o cidadão grego. Um grande exemplo disso são as esculturas que demonstram a graciosidade do corpo forte.

A Modernidade também trouxe mudanças significativas que alteraram as antigas concepções de corpo. O século XVII representou um importante marco para a construção da sociedade ocidental, porque:

Na Modernidade Ocidental observa-se a concepção do homem cindido de si mesmo (divisão entre homem e corpo), dos outros e do cosmo. Isto, de certa forma, rompe com o pensamento das sociedades tradicionais, em que não se concebia a separação entre a pessoa e o seu corpo; o homem e os outros; e as matérias constituintes do homem e as que dão consistência ao cosmo (DAVID, 2011, p.407).

As regras que regularizavam o convívio em sociedade pouco a pouco se diferenciaram daquelas ligadas à Igreja. O homem passou a cultuar a si próprio. As leis sobre o funcionamento da sociedade agora eram ditadas pela razão, e questões como os sentimentos, as emoções, a sexualidade, que durante a Idade Média eram tidos como ações pecaminosas, foram incorporadas pela nova sociedade (FOUCAULT, 1979). O corpo nesta época foi manipulado pela burguesia, com o intuito de gerar lucro, desenvolver as indústrias e consolidar o Capitalismo.

Por último destaca-se a Contemporaneidade, caracterizada como período de grandes avanços da globalização, das telecomunicações e de outros eventos que, como nunca antes na história humana, influenciaram e,

ainda influenciam, “o modo de viver da sociedade atual, assim como a concepção de corpo predominantemente advinda da indústria cultural.” (DAOLIO, 1995).

Desse modo, o corpo passou a ter um papel importante dentro da sociedade contemporânea, ganhou evidência por meio das novas tecnologias e, principalmente, por meio do *marketing* de produtos e de estilos de vida, que levam ao desejo de obter a perfeição física exigida pelos padrões contemporâneos. Nesse sentido, em consequência de símbolos e valores colocados pela sociedade, passa-se a valorizar um determinado padrão corporal, mesmo tendo a ciência de que os corpos se diferenciam uns dos outros. Por esta razão, a partir do século XX, o corpo passa a ser, de fato, um produto comercializado, e vira o desejo de consumo das mais diferentes camadas sociais (DAOLIO, 1995), levando a sociedade a desenvolver a chamada corpolatria.

A “Corpolatria” é uma espécie de “patologia da modernidade” caracterizada pela preocupação e cuidado extremos com o próprio corpo, não exatamente no sentido da saúde (ou presumida falta dela, como no caso da hipocondria), mas particularmente no sentido narcisístico de sua aparência ou embelezamento físico (CODO; SENNE, 1985). Para o corpolatra, a própria imagem refletida no espelho se torna obsedante, incapaz de satisfazer-se com ela, sempre achando que pode e deve aperfeiçoá-la. Sendo assim, a corpolatria se manifesta como exagero no recurso às cirurgias plásticas, gastos excessivos com roupas e tratamentos estéticos, abuso do fisiculturismo (musculação e uso de anabolizantes, etc.).

Com essa eminente corpolatria presente na atualidade, muito se pergunta: o que leva as pessoas a fazerem tudo que está ao seu alcance, seja ele lícito ou ilícito, visando o corpo ideal? Nesse contexto, o presente estudo buscou identificar qual a concepção de corpo ideal para os acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes em Trindade – GO, ao considerar que esse é um curso que tem como objeto de trabalho o corpo em movimento consciente e com o significado da prática de exercícios visando a prevenção de doenças e a manutenção da saúde, aspectos que acabam por se relacionar com a imagem corporal.

O corpo e sua concepção atual

O corpo humano ganhou grande destaque na sociedade contemporânea. No decorrer do século XX, ele ficou evidenciado através do meio tecnológico e da mídia, que incentiva a estilos de beleza de satisfação pessoal de busca de perfeição e inclusão na sociedade.

Para Daolio (1995), esse controle e busca de satisfação ganhou força dentro da cultura ao longo dos tempos, pois de acordo com o tipo de sociedade e as comunidades, o padrão corporal vai se diferenciando e isso se deve as questões simbólicas e valores colocados pela sociedade. Assim, surgiu a comercialização do corpo como desejo de consumo e padrão de beleza na sociedade nas diferentes camadas sociais.

Ao longo da história percebemos essa busca pelo padrão de beleza e essa exibição do corpo perfeito. Para a sociedade, essa valorização da aparência não vem apenas de agora, desde séculos passados as pessoas buscam esses corpos ideais para serem aceitos ou até mesmo admirados na sociedade. O que acaba por levar o corpo a ser utilizado para aumentar o consumismo que vai desde um simples cosmético a opções oferecidas pela medicina estética (GAYA, 2005).

Nesse sentido, a sociedade busca a todo custo esses padrões de beleza e as novidades e tendências tornaram essenciais para muitos. E as tendências dizem respeito à prática de atividade física, às dietas exóticas, às cirurgias plásticas, ao uso de produtos e cosméticos que prometem um corpo com aparências ideais estabelecidos socialmente. No entanto, Daolio (1995) aponta um comportamento de sedução narcísica da sociedade, a qual busca pela satisfação do próprio corpo em relação a aparência física, faz com que as pessoas se dediquem a um ideal de beleza impossível ou, até mesmo, perigoso para a própria saúde. Nesse ponto, é percebido que o capitalismo

está ligado a esse consumo de beleza para satisfação e exibição do corpo a qualquer custo.

Esse capitalismo apresentado pela mídia gera uma mudança no comportamento das pessoas e, assim, os comerciais de TV entram em cena, para condicionar e mudar esses consumidores, uma vez que são apresentados produtos e personagens com corpos perfeitos, na busca da venda de produtos em que a sociedade admira e, conseqüentemente, tentam imitar. Dessa maneira, a comercialização e capitalismo geram uma busca descontrolada da população a fim de adquirir tal corpo. (PELEGRINI, 2006). Ou seja, esse padrão de beleza é propagado pela mídia que padroniza um personagem e a sociedade busca uma transformação e construção pessoal para atender uma demanda de corpo socialmente construída e que, por vezes, não corresponde ao biótipo de cada indivíduo.

Tipo e Biotipo e suas principais características

No que se refere ao biotipo, sabe-se que possui algumas denominações acerca dos componentes primários do genótipo dos indivíduos, que são caracterizados por endomorfia, mesomorfia e a ectomorfia.

Vale ressaltar que a predominância do biotipo é uma influência genética que, de acordo com Castilho (2001), é o tipo físico que cada pessoa tem, no qual a genética influencia se ele será um pouco mais cheio ou gordo, mais alto ou baixo, ou se terá um corpo atlético ou não.

Basicamente existem três tipos de biótipos: ectomorfo, mesomorfo e endomorfo. Do ectomorfo fazem parte os indivíduos que são magros naturalmente e com baixo percentual de gordura. Possuem dificuldade em ganhar peso, quer seja de massa muscular ou gordura. Sua estrutura óssea é estreita, ombros curtos e cintura fina. Tem predominância de fibras vermelhas, sendo seu metabolismo muito acelerado, o que justifica a dificuldade de ganhar peso. Diante disso, o ectomorfo necessita de mais calorias diárias para manter ou até ganhar peso (CASTILHO, 2001).

O mesomorfo tem o corpo naturalmente em forma, com facilidade em ganhar ou perder peso, quer seja em massa muscular ou em gordura. Possui estrutura óssea ideal, os ombros, contornos nas regiões do trapézio e caixa

torácica são largos, cintura estreita. Suas fibras são brancas na grande maioria, e geralmente são de baixa estatura. Seu metabolismo não é extremamente rápido, porém, não tem facilidades extras no acúmulo de gordura, compreendendo, assim, um metabolismo de velocidade média, na qual se justifica a facilidade ou dificuldade no ganho de peso, que mais dependerá de fatores como dieta, treinamento e descanso (CASTILHO, 2001).

O endomorfo tem facilidade em ganhar peso. É naturalmente pesado. Por este motivo, deve ter maior preocupação no acúmulo de gordura e adotar um estilo de vida que o mantém fora dela e melhore o seu metabolismo (CASTILHO, 2001).

Apesar dessa classificação, e de existir pessoas que se enquadram, especificamente ectomorfos, endomorfos ou mesomorfos, há casos em que pessoas não podem ser facilmente classificadas em um dos três biótipos principais, e, assim, se encaixam numa categoria mista por ter características de dois biótipos ao mesmo tempo. Nesse sentido, eles podem ser classificados em: Ectomorfo; EctomorfoEndomórfico; Endomorfo; Endomesomorfo; Endoectomesomorfo; EctomorfoMesomófico; Mesomorfo.

Afim de responder aos objetivos propostos pela pesquisa, foram utilizados alguns métodos de pesquisa para que fosse possível responder a tais perguntas, os mesmos estão citados abaixo.

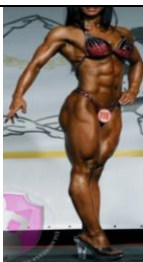
MATERIAIS E MÉTODOS

A realização do presente estudo ocorreu por meio de uma pesquisa qualiquantitativo, que buscou compreender qual é a concepção de corpo ideal para os acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes em Trindade – GO. Foi realizada a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas à 63 mulheres e 66 homens, do 1º, 2º, 7º e 8º períodos, dos turnos matutino e noturno.

Para verificar qual a concepção de corpo dos que iniciam o curso foram aplicados questionários a 26 mulheres e 29 homens de 1º e 2º períodos. Também foram aplicados a 37 mulheres e 30 homens pertencentes aos 7º a 8º períodos com o propósito de compreender a concepção de corpo para o aluno concluinte. Esta escolha se justifica, pois se pretende verificar se o processo

acadêmico influência na constituição de corpo do acadêmico do Curso de Educação Física.

O método para a coleta foi por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas e quadros onde estavam presentes silhuetas Femininas e Masculinas, apresentadas nos quadros abaixo:

QUADRO I – DE SILHUETAS FEMININAS			
Silhueta I – Ectomorfo	Silhueta II – EctomorfoEndomórfico	Silhueta III – Endomorfo	Silhueta IV - EctomorfoEndomórfico
			
Silhueta V – Endomesomorfo	Silhueta VI – Endoectomesomorfo	Silhueta VII – EctomorfoMesomórfico	Silhueta VIII – Mesomorfo
			

Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

QUADRO II – SILHUETAS MASCULINAS			
Silhueta I – Ectomorfo	Silhueta II – Ectomorfo	Silhueta III – MesomorfoEctomórfico	Silhueta IV – Mesoendomórfico
			
Silhueta V – Mesomorfo	Silhueta VI – Endomesomorfo	Silhueta VII – Endomorfo	Silhueta VIII – Endomorfo



Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

Ao final os dados foram tabulados e utilizados a fim de análise, respondendo as questões propostas como objetivos desta pesquisa, que foram mostrados em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos séculos o corpo foi se modificando através da cobrança da sociedade pela busca de um corpo perfeito. Surge a inovação de transformação da cultura em que a mídia tem influenciado cada vez mais o modo de viver e pensar o corpo em relação à própria existência do real e do seu sentido (RORÁSIO, 2006). Contudo, percebe-se uma atenção aos cuidados do corpo que exige mudança de valores nos campos político, tecnológico, filosófico e econômicos serem alcançados em cada sociedade. (CARVALHO, 2001; MUGNAINI, 2007).

Por isso, de acordo com os resultados obtidos através da pesquisa com os Universitários do curso de Educação Física merece destaque a preocupação dos estudantes em relação à imagem corporal. Percebe-se o interesse desses estudantes em mostrar um corpo ideal como forma de satisfação pessoal em relação ao seu próprio corpo, uma vez que conseguir esse objetivo é um ponto fundamental para os mesmos e para o exercício de sua profissão.

E para uma melhor visualização e compreensão, os resultados foram tabulados e transformados em gráficos, isso a partir de um recorte para a descrição das questões mais relevantes para este estudo.

O gráfico 1 diz respeito ao número de participantes da pesquisa, por períodos de estudo, no que se refere ao fato de terem ou não um modelo de corpo ideal.

Gráfico 1: Séries iniciais

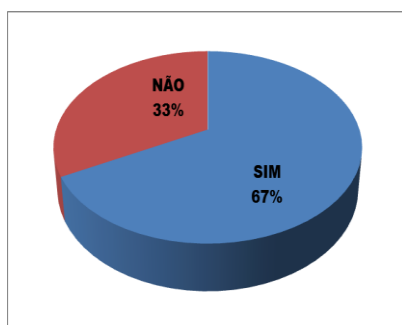
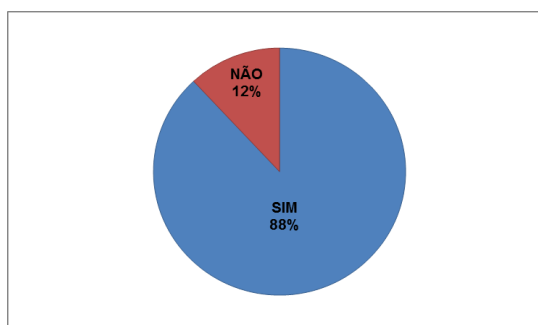


Gráfico 2: Séries finais



De acordo com o Gráfico 1, foi possível responder ao primeiro objetivo proposto pesquisa, no qual pode-se constatar que 67% da amostra dos períodos iniciais possuem uma concepção de corpo ideal definida e que esse número se amplia para 88% à medida que esses acadêmicos atingem as séries finais. Dados que, talvez, possam ser justificados pela aquisição de um maior conhecimento e compreensão do corpo e estruturação maior da própria imagem corporal que Tavares (2003) define como sendo a “maneira pela qual o nosso corpo aparece para nós mesmos”.

O segundo objetivo da pesquisa era constatar com qual das silhuetas nos quadros presentes nos questionários os acadêmicos mais se pareciam, as mesmas foram divididas em dois quadros, com formas femininas e masculinas divididas em 8 tipos de silhuetas todas ilustradas com imagens, todas as perguntas do questionário foram direcionada tanto para os homens quanto mulheres.

Gráfico 3: Séries iniciais (Silhueta Feminina que mais se parecem)

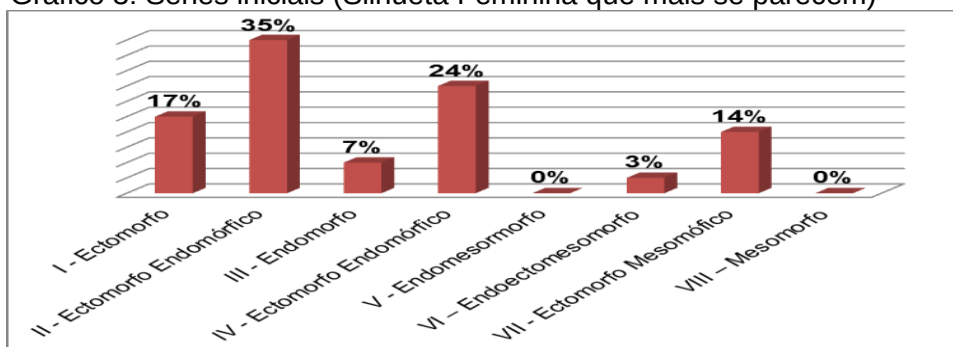
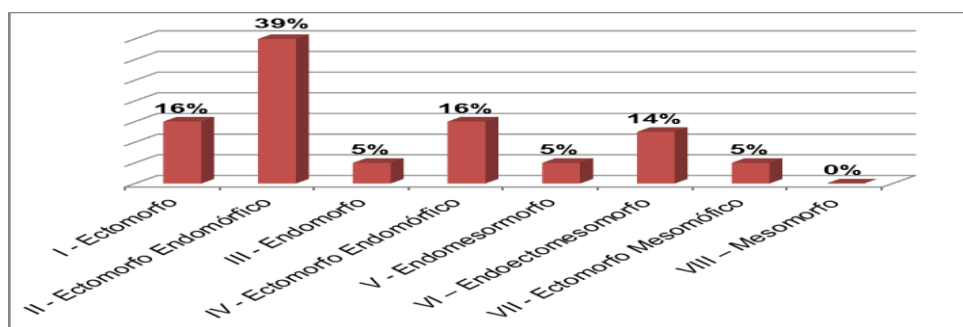


Gráfico 4: Séries finais (Silhueta Feminina que mais se parecem)



Analisando os gráficos acima, constata-se que no gráfico 3 que a silhueta feminina mais presente nos períodos iniciais, foi a Silhueta II com 35%, (Ectomorfo endomórfico) seguida da Silhueta IV (Ectomorfo Endomórfico) com 24%. O que se observa com o gráfico 4, é que nas séries finais há uma ampliação da escolha pela Silhueta II, mas que ocorre um decréscimo na escolha da Silhueta I, IV e VII e a Silhueta VI (Endomesomorfo), que podem ser vistas nas imagens a seguir:

**Silhueta II –
EctomorfoEndomórfico**



**Silhueta IV -
EctomorfoEndomórfico**



**Silhueta I –
Ectomorfo**



**Silhueta VI –
Endoectomesomorfo**



Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

O resultado desses dados nos leva a crer que, provavelmente, ocorre uma mudança da concepção de imagem corporal à medida em que se avança no processo de formação acadêmica. O que, na perspectiva de Soares (1994; 1998), o “corpo” é histórico e submetido ao controle social e, a educação e a Educação Física sistematizada são instrumentos pelos quais se exercerá esse controle e suas necessidades intrínsecas de disciplina, ou seja, o treinar e educar moral e socialmente o “corpo”.

No que se refere ao corpo masculino, notou-se que há um movimento de transformação da concepção de corpo das séries iniciais para as finais, o mesmo pode ser constatado nos gráficos nos próximos gráficos:

Gráfico 5: Séries iniciais (Silhueta Masculina que mais se parecem)

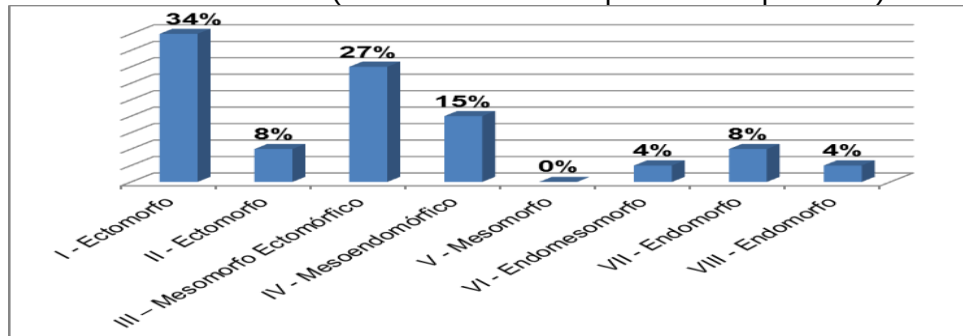
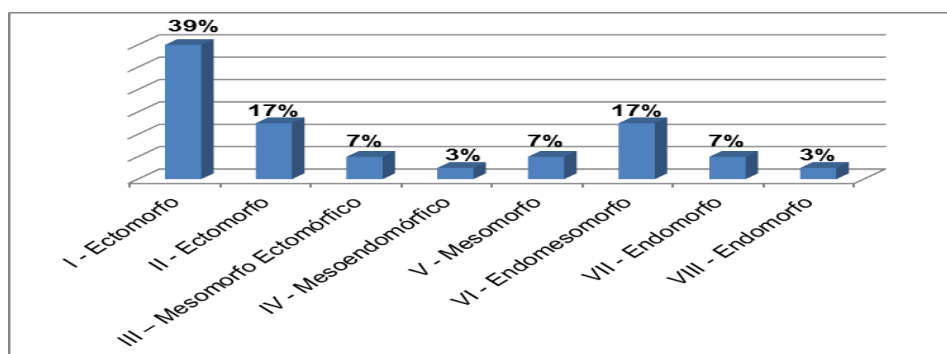


Gráfico 6: Séries finais (Silhueta Masculina que mais se parecem)



O gráfico 5 apresenta dados referentes a escolha masculina, levando aos seguintes resultados: a silhueta mais citada nas séries iniciais foi Silhueta I (Ectomorfo) com 34% e a segunda mais escolhida foi a Silhueta III (Mesomorfo Ectmórfico) com 27%. No gráfico 6 foram relatados os resultados das séries finais, onde constatou-se o aumento na escolha da Silhueta I com 39% e não aparecendo mais a Silhueta I; em segundo lugar, os destaques são para as

Silhuetas II (Ectomorfo – 17%) e VI (Endomesomorfo – 17%) com um número igual de indicações, e que são as apresentadas no quadro a seguir:

**Silhueta I –
Ectomorfo**



**Silhueta III –
MesomorfoEctomórfico**



**Silhueta II -
Ectomorfo**



**Silhueta VI -
Endomesomorfo**



Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

Esses dados nos revelam que os padrões mais escolhidos são aqueles com uma quantidade menor de gordura, com músculos volumosos, próprios daqueles que são treinados e que visam à transformação do corpo natural para atender a demanda de um corpo preconizado pela mídia como sendo o ideal e, supostamente, saudável. Contudo, segundo Le Breton (2007) esse modelo de beleza que ganha força e muda o tamanho do manequim, acaba por suscitar uma polêmica acerca do corpo real e idealizado, pois a mídia esta cada vez mais estimulando a busca de soluções para conseguir essa imagem corporal, através de cirurgias e dietas que comprometem em muitos casos a saúde física e mental de quem as adere.

O terceiro objetivo da pesquisa foi constatar junto aos acadêmicos das séries iniciais e finais do Curso de Educação Física qual silhueta considera ideal e almeja possuir. Nos gráficos 7 e 8 constam as respostas dos acadêmicos do sexo masculino nas séries iniciais e finais e nos gráficos 9 e 10 a opinião feminina sobre a silhueta ideal que as mesmas procuram no sexo masculino:

Gráfico 7: Séries iniciais: Opinião dos homens sobre a Silhueta masculina ideal

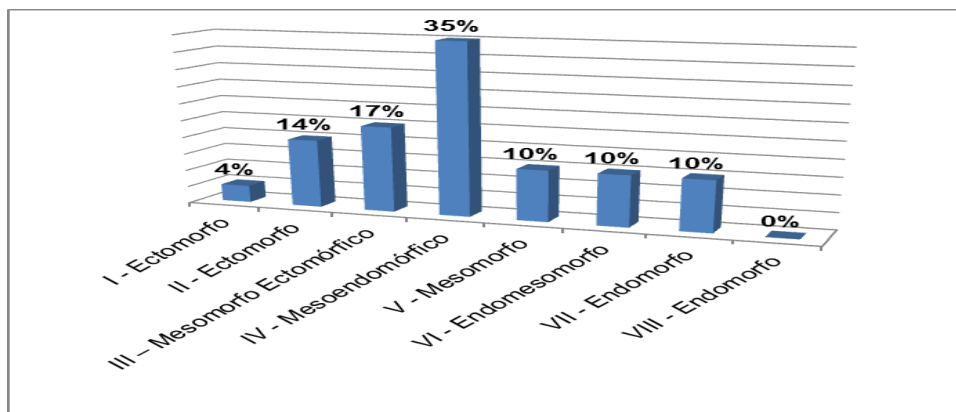
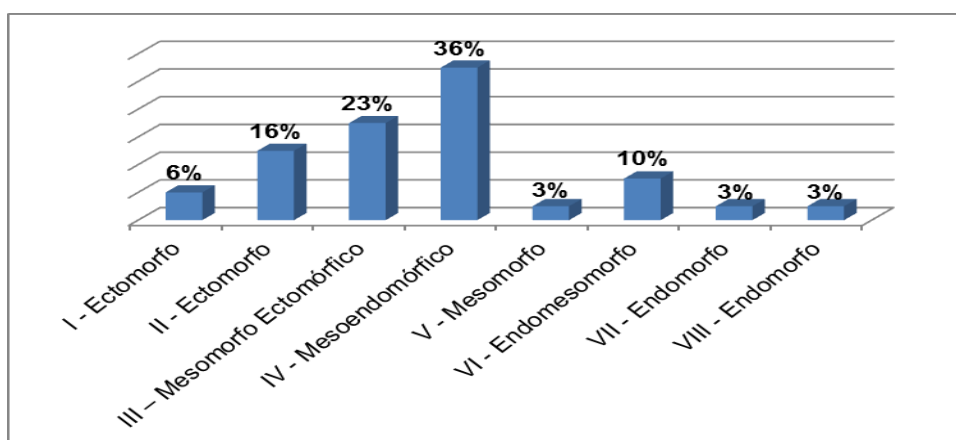


Gráfico 8: Séries finais: Opinião dos homens sobre a Silhueta masculina ideal



Uma análise dos dados apresentados nos Gráficos 7 e 8, nos leva aos seguintes resultados: a silhueta masculina mais almejada pelos homens nos períodos iniciais (35%) e finais (36%) é a silhueta IV, um corpo mesoendomórfico, que apresenta maior definição muscular e baixa quantidade de gordura corporal, ou seja, é a silhueta que atende ao padrão de beleza, como apresentado na imagem abaixo:

Silhueta IV – Mesoendomórfico



Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

Ao considerar esses dados e a concepção de corpo apresentada pelos acadêmicos como sendo a ideal, pode-se pensar que o controle da sociedade

sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica (FOUCAULT, 2002, p. 80).

À medida que o corpo passa a ser uma realidade biopolítica e uma forma de controle sobre o outro, compreender a concepção de corpo gera uma problemática uma vez que a imagem corporal, além de ser individual, exige ainda uma relação com o outro e de como esta é percebida pela população. Visto que, Segundo Cury (2005) se a sociedade não aprova o seu padrão de corpo, isto acaba por constituir e gerar um sistema de insatisfação e fracasso pessoal, que pode afetar a autoestima e insegurança de si mesmo.

De acordo com Castilho (2001), essa dependência da visão do outro em relação à aparência torna as pessoas vulneráveis e que, muitas vezes, pode levar a multiplicação de casos de distorção da imagem corporal, que resultam em distúrbios alimentares como anorexia e bulimia. E é através dessas mudanças que pensamos em uma imagem corporal compreendida por uma percepção de comparação entre os modelos de beleza real e da mídia, na qual há distorção entre a visão de como o corpo individual realmente é e aquilo que é preestabelecido como modelo a ser seguido.

Assim, no que se refere à escolha das mulheres das séries iniciais, em relação ao corpo que as mesmas buscam no sexo oposto, nos deparamos com duas Silhuetas apresentam empate de escolha: Silhueta Ectomorfo com 31% e Silhueta mesoendomórfico com 31%). Já nas séries finais, a Silhueta mais bem aceita pelo público feminino foi a IV com 32% do total de opiniões. Dados apresentados nos próximos gráficos:

Gráfico 9: Séries iniciais: Opinião feminina sobre a Silhueta masculina ideal

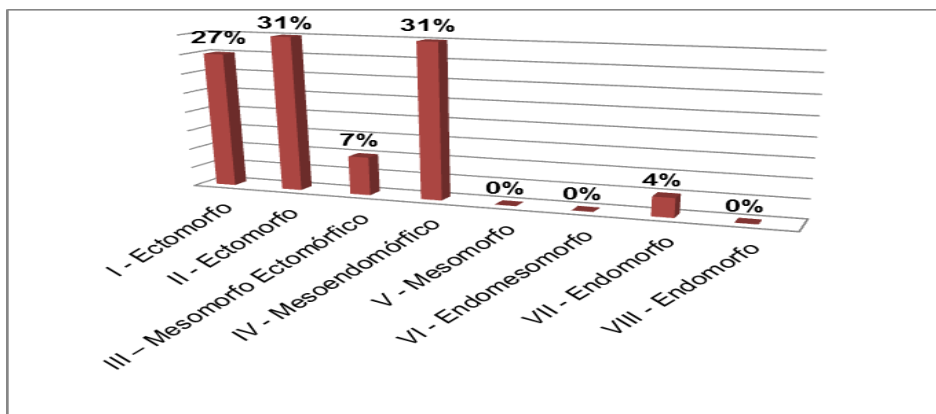
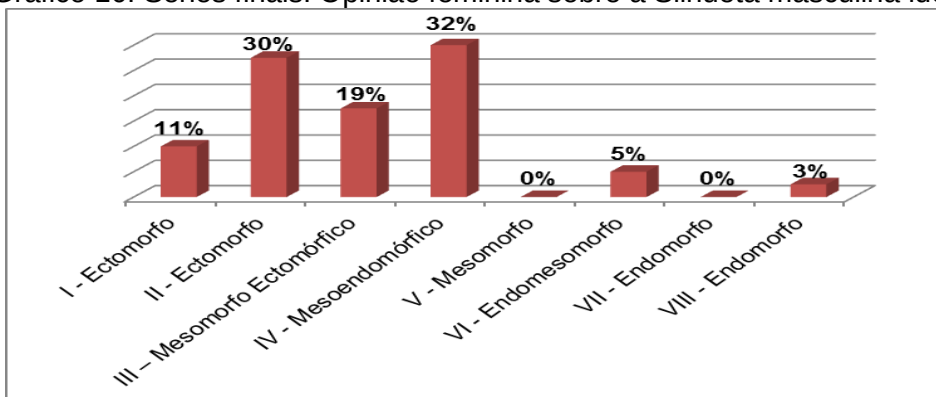


Gráfico 10: Séries finais: Opinião feminina sobre a Silhueta masculina ideal



Silhueta I – Ectomorfo



Silhueta IV – Mesoendomórfico



Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

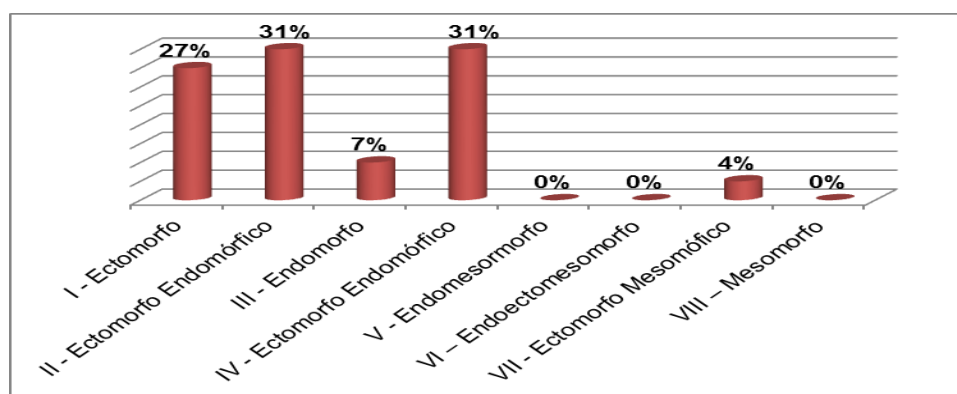
Os dados revelam que, no caso das mulheres, elas, ainda, preferem a silhueta IV, que apresenta um corpo masculino escultural, que vem desde a concepção do estilo medieval, lembrando os corpos espartanos com seus músculos bem desenhados e exemplos vivenciados nos padrões de beleza da atualidade. Nessa nova ordem das coisas “o corpo dos indivíduos e o “corpo social” são tomados como objetos mensuráveis, passíveis de classificações e generalizações do corpo escultural” (SOARES, 1994).

Com esses dados notamos que o acadêmico inicia o curso com um padrão corporal, porém, ele almeja o objeto de desejo das mulheres e da mídia

que é um corpo “sarado” e mais musculoso, valorizando o corpo na totalidade de suas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza no qual faz algumas reflexões e analisa o corpo na sociedade brasileira, buscando para tal, um modelo de corpo (MEDINA, 1983).

Nos gráficos seguintes foi analisado o corpo feminino que as mulheres intendem como sendo ideal para si e qual os homens mais almejam encontrar no sexo oposto. Nos gráficos 11 e 12 identificamos o corpo feminino, em que as mulheres consideram com sendo ideal para si, e nos gráficos 14 e 15 obtivemos a resposta que o público masculino consideram como sendo ideal no sexo oposto.

Gráfico 11: Séries iniciais: Opinião das mulheres sobre a Silhueta feminina ideal



Ao analisar o gráfico 11, constata-se que as silhuetas II (31%) e IV (31%) foram as mais bem aceitas pelas acadêmicas dos períodos iniciais e ambas ficaram empatadas. Diante disso, buscamos a terceira silhueta mais bem aceita e nos deparamos com a silhueta I (27%), que se assemelha mais com a silhueta II, pois o corpo referente à silhueta II é um corpo ectomorfoendomórfico que se aparenta com a forma de uma ampulheta, um corpo mais magro, porém com curvas bem femininas, que não tem amostra de exagero de músculos e nem de gorduras.

E a silhueta I é um corpo ectomorfo, ou seja, bem magro, porém bastante parecido com a silhueta de uma ampulheta, na qual não se nota a presença de gordura localizada em nenhuma parte do corpo, bem ao estilo *top model* (GARCIA, 2004). Silhuetas que podem ser identificadas abaixo:

**Silhueta II – Ectomorfo
Endomórfico**

**Silhueta IV - Ectomorfo
Endomórfico**

Silhueta I – Ectomorfo



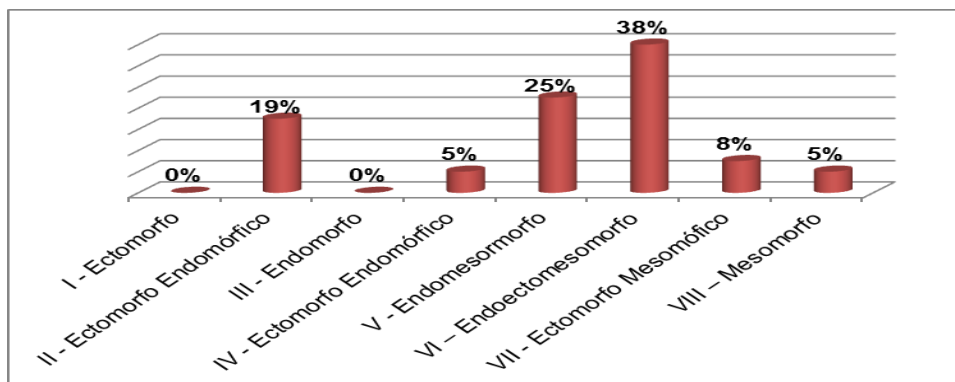
Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

Vale ressaltar que na maioria dos casos de mulheres que visa este “estilo *top model*”, são corpos muito magros que, muitas vezes comprometem a saúde, ocasionando carências vitamínicas e distúrbios gástricos. Segundo Damasceno (et. al. 2005), as mulheres valorizam cada vez mais o modelo de magreza apontado pela mídia como fator de felicidade, sucesso e bem-estar social. E que também é reforçado na fala de Silva (2001, p. 59):

A magreza é uma promessa de superação da feminilidade doméstica e um caminho para se afirmar no mundo público, dada a admiração que ela provoca, inclusive como resultado da vontade, autonomia e rigor necessários à chegada nessa expectativa de corpo.

Nos períodos finais as silhuetas mais almejadas pelas mulheres foram às silhuetas V (25%) e VI (38%), um corpo Endomesomorfo (silhueta V) e endoectomesomorfo (silhueta VI), ou seja, um corpo musculoso, porém, sem perder a estética feminina mantendo as curvas, um “bumbum” e seios mais avantajados, bem ao estilo midiático “*Panicat*” (Assistentes de palco do Programa Pânico na TV).

Gráfico 12: Séries finais: Opinião das mulheres sobre a Silhueta feminina ideal



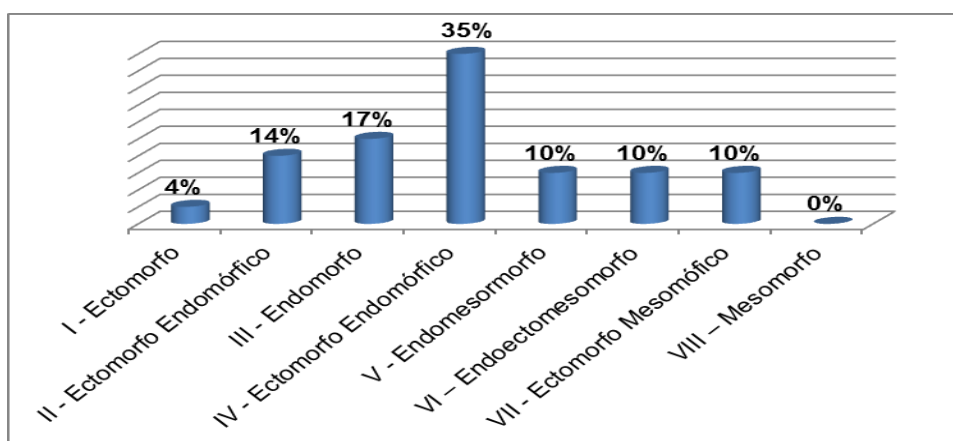
Silhueta V – Endomesomorfo**Silhueta VI – Endoectomesomorfo**

Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

As silhuetas acima são as que, na maioria dos casos, exigem uma alimentação rica em proteínas e carboidratos, suplementação, tratamentos estéticos e a prática regular de exercícios, como o Treinamento resistido, para ganhar massa muscular e atingir uma forma volumosa. Segundo Damasceno (2005) a insatisfação com a imagem corporal leva as pessoas a iniciarem a prática de atividade física, buscando modificar as formas e proporções de seus corpos”. Nesse sentido, através das produções midiáticas como: imagens, novelas, filmes, nos são apresentados a todo tempo uma concepção de beleza, que nos remete de uma forma ou de outra, a uma representação de um corpo perfeito, atlético, “sarado” e sem gorduras, “por isso, a gordura deve ser sempre queimada, a barriga eliminada, o tônus muscular recuperado e a flacidez corrigida” (PARISOLLI, 2004, p. 31).

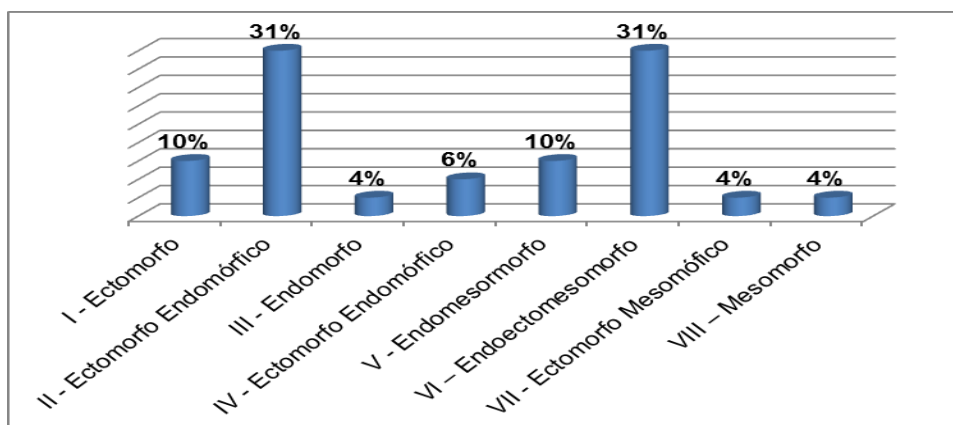
Já para os homens dos períodos iniciais a silhueta considerada como ideal é a IV com 35%, que é um corpo ectomorfoendomórfico, uma silhueta retangular na qual se iguala ombro com quadril sem curvas, um corpo com uma maior quantidade de massa muscular, porém bastante feminino.

Gráfico 13: Séries iniciais: Opinião masculina sobre a Silhueta feminina ideal



Nas séries finais os homens ficaram divididos entre as Silhuetas II (Ectomórfico Endomórfico) com 31% e VI (Endoectomesomorfo) com 31%. Mas, se observarmos bem, as escolhas transitam entre uma mulher mais feminina e delicada e a outra no modelo de beleza atual, “bumbum” e seios arredondados e massa muscular volumosa.

Gráfico 14: Séries finais: Opinião masculina sobre a Silhueta feminina ideal



Silhueta IV - Ectomorfo Endomórfico	Silhueta II – EctomorfoEndomórfico	Silhueta VI – Endoectomesomorfo

Fonte: <http://www.dicasdetreino.com.br>

Ao se fazer uma análise dos dados apresentados nos Gráficos 9,10, 13 e 14, um fato importante a ser destacado, é que, tanto no caso dos homens quanto no das mulheres, ambos buscam corpos do sexo oposto nos padrões midiáticos; aquele corpo definido, musculoso, bonito que atende aos padrões de beleza da sociedade atual. Socialmente esse corpo musculoso e tonificado não representa apenas qualidades físicas, também está vinculado ao cuidado intenso com o corpo, sucesso profissional e sentimental, símbolo de virilidade masculina e sinônimo de ostentação feminina. Por isso, Silva (2001) argumenta que o cuidado excessivo com o corpo transformou-se numa ditadura do corpo,

dispondo de todos os recursos científicos e tecnológicos para transformá-lo em um modelo ideal.

Tanto que, nesta pesquisa, também foi perguntado aos alunos se eles consideram que, necessariamente, o corpo saudável precisava ser nos padrões de beleza da sociedade. Ao que, 91% dos os alunos das séries iniciais disseram que não, enquanto que 96% das séries finais também responderam que um corpo saudável não precisava atender a um determinado padrão de beleza. Outro questionamento, se um corpo nos padrões de beleza da sociedade atual era considerado saudável, e 75% dos entrevistados, das séries iniciais, responderam que não e das séries finais, 84% mantiveram a resposta não e justificaram essa resposta dizendo que um corpo nos padrões de beleza atual não pode ser considerado saudável, por conta dos meios ilícitos, muitas vezes utilizados na sua construção, como, por exemplo, o uso abusivo de anabolizantes. Porém, muitos disseram preferir correr esse risco, já que o meio mais saudável, que é treinando, acarreta em maior tempo de trabalho e dedicação.

Nesse sentido, na busca pela musculatura rígida e definida, em uma configuração de um corpo atlético, leva ao uso indiscriminado de suplementos alimentares, medicamentos e anabolizantes, com o objetivo de aumentar e definir os músculos de maneira muito rápida ressalta a maneira radical como os homens vêm lidando com o próprio corpo, com o intuito de possuir um corpo belo.

CONCLUSÃO

O corpo humano ultimamente vem sendo representado como status, desde que seja de beleza dotada de magreza e sensualidade, e em algumas situações bem raras o mesmo é tratado como saúde. Com isso, ele está cada dia mais longe de atingir um padrão ideal, uma vez que as transformações o tem diferenciado de maneira que a busca pelo corpo perfeito esta cada dia mais associado à beleza que se tem apresentado pela mídia.

E é nesse sentido que entendemos que esses padrões de beleza são visto como representações que a sociedade impõe e, com isso, a insatisfação com o próprio corpo vem se tornando generalizada. E através dessas representações citadas no decorrer desse estudo que percebemos caminhos da imposição sociocultural e do culto ao corpo na subjetividade feminina e masculina acerca do próprio corpo.

Stenzel (2003) e Kemp (2005) afirmam que o conceito de beleza não é universal, nem estático, ele varia em uma mesma sociedade ao longo do tempo. Assim, à medida que o tempo passa, ele muda e o que era considerado bonito no passado, já não é visto da mesma forma nos dias atuais.

Entretanto, nota-se que os padrões de beleza e imagem corporal estão vinculados aos conceitos formados ao longo dos tempos e, principalmente, pela sociedade, ou seja, cultura esta cada vez mais influenciando na percepção da beleza masculina e feminina e impondo conceitos midiáticos.

Nesse entendimento, discutir a beleza nesse século globalizado perpassa pela consciência da influência midiática com suas nuances e generalizações. Sendo assim, no presente estudo ficou evidenciado que, em se tratando de corpo, está ocorrendo uma crescente atenção aos padrões de beleza ditados pela mídia cujos efeitos provocam um descontentamento com o próprio corpo. Faz-se necessário que os profissionais de Educação Física modifiquem os resultados da pesquisa, levando os mesmos a refletirem sobre a importância e os impactos que suas ações podem acarretar no meio em que exercem sua profissão.

REFERÊNCIAS

CARMO, Jr., W.do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.

CARVALHO, Y. M. (2001). Corpo e História: o corpo para os gregos, pelos gregos, na Grécia Antiga. In: SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Corpo e História**. - Campinas, SP: Autores Associados, (pp.164-175).

CASTILHO, S. M. **A imagem corporal**. Santo André: ESETec, 2001.

CODO, W.; SENNE, W. A. **O que é corpo(latria)**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2004.

CURY, A. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

DAVID, L. B. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Editora Vozes, p. 407, 2011.

DAMASCENO, V. O. Et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev. Brasileira de Medicina do esporte**, vol.11, n.3, mai./jun., Minas Gerais, 2005.

DANTAS, E. H. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder** (17ª Edição). Rio de Janeiro: Ed. Graal. (Edição original de 1979), 2002.

GARCIA, W. O corpo contemporâneo: a imagem do metrossexual no Brasil. In: **Mneme - Revista de Humanidades**. V. 05. N. 11, jul./set. de 2004. – Semestral. Disponível em: Acessado em: 26 de novembro de 2016.

GAYA, A. **Será o corpo humano obsoleto?** Sociologias, 13, 324-337, 2005.

KEMP, K. **Corpo Modificado: Corpo livre?** São Paulo: Paulus, 2005.

LE BRETON, D. **L' adieu au corps**. Paris: Métailié, 1999.

MARZANO-PARISOLI, M. M. **Pensar o Corpo**. Tradução Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEDINA, J.P.S. **O brasileiro e eu corpo: Educação e política do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

MUGNAINI, J. R. (2007). **Atividades físicas e o corpo na concepção de graduandos de Educação Física: uma análise das práticas corporais de universitários da região de Limeira**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista. Disponível em:
http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90073/mugnaini_jr_me_rcla.pdf?Sequence=1

PEREIRA, R. J. **Análise da Qualidade de Vida de Idosos** – Município de Teixeira – MG, 2007.

PELEGRI, T. (2006). **Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais**. [versão online]. Revista Urutáua, 08. Acesso em 02 de novembro de 2016.

RORÁSIO, N. M. (2006). **Mundo contemporâneo: corpo em metamorphose**. [versão online]. Disponível em: <http://www.comunica.unisinos.br/semiotica/nisia_semiotica/conteudos/corpo.htm>. Acesso em: 02 nov. 2016.

SANTIN, S. **Uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SILVA, A. M. **Corpo, Ciência e Mercado: reflexões a cerca da gestão de um novo tipo arquétipo da felicidade**. Campinas, São Paulo: Editores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

STENZEL, L. M. **Obesidade: o peso da exclusão**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX**. Campinas: Editora: Autores Associados, 1998. p.132.

SOUZA, E. P. M. **O universo da ginástica: evolução e abrangência**. 2004. Disponível em www.denix.hpg.ig.com.br/a_ginastica.htm, acessado em 19/04/2016.

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.

ANEXO I

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

1. Qual período do Curso de Educação Física está cursando na Faculdade União de Goyazes?

() 1º Período () 2º Período () 3º Período () 4º Período

() 5º Período () 6º Período () 7º Período () 8º Período

2. Você tem uma concepção definida do que é um corpo ideal?

() Sim () Não

3. Com qual das silhuetas presentes nos quadros (ANEXO III e ANEXO IV), com qual seu corpo mais se parece?

() Silhueta I () Silhueta II () Silhueta III () Silhueta IV

() Silhueta V () Silhueta VI () Silhueta VII () Silhueta VIII

4. Das silhuetas masculinas presentes no quadro (ANEXO IV), na sua opinião qual seria a ideal?

() Silhueta I () Silhueta II () Silhueta III () Silhueta IV

() Silhueta V () Silhueta VI () Silhueta VII () Silhueta VIII

5. Das silhuetas femininas presentes no quadro (ANEXO III), na sua opinião qual seria a ideal?

() Silhueta I () Silhueta II () Silhueta III () Silhueta IV

() Silhueta V () Silhueta VI () Silhueta VII () Silhueta VIII

6. Por que escolheu esta silhueta masculina como sendo ideal?

7. Por que escolheu esta silhueta feminina como sendo ideal?

8. O Corpo nos padrões de beleza da sociedade atual é um corpo saudável?

() Sim () não

8.1. Se sim descreva o porquê de sua resposta

9. O corpo saudável necessariamente precisa ser nos padrões de beleza da Sociedade?

() Sim () Não

9.1. Se Sim descreva o porquê de sua resposta.
